

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

250

ADDENDA ET CORRIGENDA

ÍNDICE DOS FASCÍCULOS 240 A 249

INSCRIÇÃO 851



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2023

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação | CEAACP

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



ADDENDA ET CORRIGENDA

Ad n. 834

– Jorge de Alarcão objectou que ter um *terminus augustalis* em contexto urbano não se lhe afigura lógico, partindo-se do princípio de que a epígrafe certamente não terá vindo de muito longe.

– José Maria Solana Sainz, apontou como «posible interpretación»:

IMP. CA[ES. AVGVSTO PON] / MAX. TRIB. POT XXXV
IMP XX / COS XIII

Remeteu para SOLANA SAINZ, J. M. (1981), *Los Cantabros y la ciudad de Iuliobriga*, Santander, p. 211. Instado a explicitar a sua opinião, não teve oportunidade de o fazer. Fica, porém, o seu parecer, tal como no-lo enviou.

Ad n. 842

Afigura-se-nos que a segunda hipótese de interpretação a que o autor se refere, mas não privilegia, se coaduna melhor com o teor da epígrafe: considerar EQVALI o dativo do antropónimo EQVALIS:

EQVALI MEDAMI F(*ilio*) · FILI(*i*) · PONVNT
A Equalis, filho de *Medamus* – os filhos põem.

J. D'E.

Ad n. 848

Depois de publicado o texto, observou o autor que uma fotografia desta ara fora publicada pela Doutora Maria da Conceição Lopes. Pese embora a ara propriamente dita não tenha sido alvo de uma publicação individualizada (surge indicada no texto como ara anepígrafa da Torre da Cardeira, anepígrafa – página 361, descrição das figuras, figura 78), julgamos que seja justa a referência à indicação da autora, a qual, inclusivamente, confirma os dados obtidos relativamente à movimentação do monumento (da Torre da Cardeira, onde o viu, para a Horta do Cano, local onde o recolhemos).

Deverá, portanto, juntar-se à bibliografia:

LOPES, Maria da Conceição, *A Cidade Romana de Beja: percursos e debates acerca da “civitas” de Pax Iulia*, Coimbra, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2003, p. 215 e 361.

JORGE FEIO

ÍNDICES DOS FASCÍCULOS 240 A 249

Nomina virorum et mulierum

A(ulus) Maicius F[i]rmus, 847.
Caius Val[erius?...] , 836.
Iulia Q(uinti) f(ilia) Albura, 829.
Iul(ia) Mansueta, 844.
Iul(ius) Maurinus, 844.
[Iulia vel Aeli]a Pro[cul]a, 840.
M(arcus) Sempronius Latro, 814.
M. Agrip[pa], 837.
Petellia (mulieris) l(iberta) Aphrodisi[a], 841.
Sempronia M(arci) l(iberta) Tertulla, 841.

Cognomina virorum et mulierum

Aphrodisi[a], *Petellia (mulieris) l(iberta)*, 841.
Agrip[pa], *M.*, 837.
Albura, Iulia Q(uinti) f(ilia), 829.
Arqui, Tritio, 838.
Avelea, 845.
Betrina Lubaeci, 845.
Caudius, 839.
Equali(us?) Medami, 842.
F[i]rmus, A(ulus) Maicius, 847.
Flacci, Flacille, 835.
Flacille Flacci, 835.
Lubaeci, Betrina, 845.
Latro, M(arcus) Sempronius, 814.
Maurinus, Iul(ius), 844.
Mansueta, Iul(ia), 844.
Mamaicius F[i]rmus, 847.
Medami, Equali(us?), 842.
Patrici, 846.
Pro[cul]a, [Iulia vel Aeli]a, 840.
Tertulla, Sempronia M(arci) l(iberta), 841.
Tritio Arqui, 838.
Victor, 830.

Municipalia

Ar(abrigenses), 832.

Colar(nos), 832.

Eporensis (Augustalis), 841.

Dii deaeque

Setandianiegis, 839.

Paleocristãs

846.

Imperatores et familia

Augusto

Imp(erator) Caesa[r Aug(ustus) Pont(ifex)] Max(imus)

*Trib(unicia) Po[test(ate) XXIIIX ?] Co(n)[s](ul) XIII Pa[ter
.....], 834.*

Germânico (ou seus descendentes)

*Germ[anico] Caesa[ri ?...] Ti(berii) Au[g(usti)] f(ilio) [...],
849.*

*[.....] Germ[anici] Caesa[ris f(ilio,-ae) Ti(berii) Au[g(usti)]
N(epoti) [...], 849.*

Cláudio

Ti(berio) Claudio Caesare Au[g](usto) Germ(anico) Pont(ifice)

Max(imo) Trib(unicia) Pot(estate) II IM[p(eratore) II] P(ater)

P(atriae) Co(n)s(ule) III, 832.

Constantino ou Crispo (?)

D(omino) N(ostro) Flavio [...], 831.

Parentelae ac necessitudines

Frater, 835.

Filius/a, 829, 835, 841, 844, 845.

Libertus/a, 841.

Mater, 835, 844.

Servus, 839.

Soror, 841.

Litterae singulares notabiliores

ANN, *ann(os) vel ann(orum)*, 835, 841, 844, 845.

ANNO, *anno(rum)*, 840.

D M, *D(is) M(anibus)*, 840.

D M S, *D(is) M(anibus) s(acrum)*, 830, 834, 844.

D N, *D(omino) N(ostro)*, 831.

F, *f(ilius/a)*, 829.

F C, *f(aciendum) c(uravit)*, 835.

H S, *h(ic) s(itus -a)* 829.

H S E S T T L, *h(ic) s(itus/a) e(st) s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)*, 840, 841.

H S E S T T S (*S pro L*), *h(ic) s(itus/a) e(st) s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)* 830.

IVL, *Iul(ius)*, 844.

L, *l(ibertus)*, 841.

M, *m(ensium)*, 840.

SEX, *Sex(tus)*, 844.

S T T L, *s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)*, 844.

V S L M, *v(otum) s(olvit) l(ibens) m(erito)*, 839, 847.

Puncta et similia

829, 830, 832, 834, 835, 836, 837, 839, 840, 841, 842, 844, 847, 849.

Miliaria vel similia

miliarium, 831.

terminus augustalis, 832.

Monumenti formae

ara, 839, 843, 848.

árula, 830.

bloco paralelepípedo, 834, 847.

estela, 829, 833, 836, 383, 842, 845.

placa, 835, 840, 841, 846, 849.

monumental, 834 ?

Instrumenta

lingote de chumbo, 837.

Signa et ornamenta varia

arcos, 829.

ascia, 830.

Chrismon, 846.

cruz, 847.

disco solar, 838.

hexapétala, 833.

Grammatica et notabilia varia

mesium (pro mensium), 830.

ponunt (pro posuerunt), 842.

Inscriptionum repertarum loca

PORTUGAL

BEJA

Beja, freg. Baleizão, Torre da Cardeira, 848.

BRAGANÇA

Bragança, freg. Donai, rua Nossa Senhora de Fátima n. 34, 842.

CASTELO BRANCO

Fundão, freg. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Torre dos Namorados, 850.

ÉVORA

Évora, Igreja da Misericórdia, 844.

Redondo, freg. Redondo, Nossa Senhora do Freixo, 846.

LISBOA

Lisboa, Santa Maria Maior, Rua das Canastras, 831.

Torres Vedras, sítio não identificado, 829.

WISEU

Armamar, freg. S. Cosmado, Contim, sítio de Gadanha, 833.

Armamar, freg. Santa Cruz, na fachada posterior da capela-mor da Igreja paroquial, 835.

Viseu, largo da Sé, na torre do Aljube, 834.

ESPAÑA

BADAJOS

Badajoz, Don Benito, (campo de *Metellinum*), 836.

Mérida, junto ao edifício da Assembleia de Extremadura, 849.

Mérida, sítio desconhecido, 830.

CÁCERES

Coria, dentro das muralhas, na plaza Cava, 845.

Salvaterra de Santiago, calle de la Iglesia n.18, 842.

CÓRDOVA

Montoro, 841.

TOLEDO

Torralba de Oropesa, calle García Morato, 833.

ZAMORA

Viñas de Aliste, El Castrico de la Vereja, 838.

PROVENIÊNCIA DESCONHECIDA

Conventus Astigitanus (?), 840.

FRANÇA

CÓRSEGA

Antarella, 837.

Auctores

Adelaide Pinto, 843.

Ángel Carballes, 838.

Ángel A. Jordán, 838.

Armando Redentor, 843.

Arturo Moreno Benito, 833.

Brandon Lewis, 846.

Clara André, 843.

Domingo Fernández Maroto, 847.

Enrique Paredes Martín, 836.

Frederico Vieira, 844.

Heitor Picallo, 839.

Irene Salinero-Sánchez, 844.
Joana Bizarro, 850.
Jorge Feio, 848.
José Antonio Lara López, 841.
José Carlos Santos, 832, 835.
José d'Encarnação, 831, 832, 834, 835, 846.
Juan Manuel Abascal, 839.
Juan Carlos Búa, 839.
Julián Velez Rivas, 847.
Julio Esteban Ortega, 842, 845.
Li Hongliano, 830.
Luis-Ángel Hidalgo Martín, 849.
Marc Mayer I Olivé, 840.
Marcelino Moreno Morales, 842.
María Teresa de Luque Morales, 841.
Pedro Salvado, 850.
Peter Rothenhoefer, 837.
Ricardo Campos, 829.
Ricardo Gaidão, 834.
Rosario Cerbián Fernández, 847.
Rui Mataloto, 846.
Rui Ribolhos, 831.
Tomás Torres González, 847.

INDEX

FICHEIRO EPIGRÁFICO 240

Addenda et Corrigenda | Índice dos Fascículos 230 a 239

J. d'Encarnação: *ad n. 131*.

Marc Mayer; Giulia Baratta; Juan Manuel Abascal; Eleouza Mazioli: *ad n. 801*.

Carlos Fabião; Armin Stylow: *ad n. 818*.

M. Alves Dias, Catarina Gaspar: *index* insc. n. 801 a 828.

FICHEIRO EPIGRÁFICO 241

Ricardo Campos, *Estela funerária de Torres Vedras (Conventus Scallabitanus)*..... 829

Li Hongliano, *An unpublished funerary inscription from Augusta Emerita* 830

Rui Ribolhos, José d'Encarnação, *Marco romano epigrafado da Rua das Canastras (Santa Maria Maior – Lisboa)* 831

FICHEIRO EPIGRÁFICO 242

José Carlos Santos, José d'Encarnação, *Terminus Augustalis inter Arabrigenses et Colarnos* 832

Arturo Moreno Benito, *Possible estela anepígrafa de Torralba de Oropesa (Toledo) (Conventus Emeritensis)* 833

FICHEIRO EPIGRÁFICO 243

Ricardo Gaião, Adelaide Pinto, José d'Encarnação, *Uma inscrição do Imperador Augusto em Viseu*, 834

José Carlos Santos, José d'Encarnação, *Epitáfio romano na Igreja de Santo André, Santa Cruz, Armamar*, 835

FICHEIRO EPIGRÁFICO 244

Enrique Paredes Martín, *Cabecera de estela funeraria de Don Benito, Badajoz* 836

FICHEIRO EPIGRÁFICO 245

Peter Rothenhoefer, *M. Agrippa not M. Aponius! Remarks on a stamp on a lead ingot from Piantarella, Corse* 837

Ángel A. Jordán, Ángel Carballes, <i>Una nueva estela de Viñas de Aliste (Zamora)</i>	838
Juan Manuel Abascal, Juan Carlos Búa, Heitor Picallo, <i>Setandaniegis, una nueva divinidad plural en Santa María de los Baños (Cuntis, Pontevedra, Hispania Citerior)</i>	839

FICHEIRO EPIGRÁFICO 246

Marc Mayer I Olivé, <i>Una nueva inscripción bética, quizás del Conventus Astigitanus</i>	840
María Teresa de Luque Morales, José Antonio Lara López, <i>Inscripción funeraria de Montoro (Córdoba)</i>	841
Julio Esteban Ortega, Marcelino Moreno Morales, <i>La estela de Equalius de Salvatierra de Santiago, Cáceres</i>	842

FICHEIRO EPIGRÁFICO 247

Clara André, Armando Redentor, <i>Fragmento de ara anepígrafa de Donai (Bragança) (civitas Zoelarum, conventus Asturum)</i>	843
Frederico Vieira, Irene Salinero-Sánchez, <i>Epígrafe romana na Igreja da Misericórdia (Évora)</i>	844
Julio Esteban Ortega, <i>Estela de Betrina procedente de Coria, Cáceres (Conventus Emeritensis)</i>	845

FICHEIRO EPIGRÁFICO 248

Rui Mataloto, José d'Encarnação, Brandon Lewis, <i>Fragmento de epitáfio paleocristão, Nossa Senhora do Freixo (Redondo)</i>	876
Rosario Cerbián Fernández, Domingo Fernández Maroto, Tomás Torres González, Julián Velez Rivas, <i>Inscripción votiva romana retallada con símbolos cristianos procedente de la Villa de El Peral (Valdepeñas, Ciudad Real)</i>	847
Jorge Feio, <i>Ara da Torre da Cardeira, Baleizão, Beja (Conventus Pacensis)</i>	848

FICHEIRO EPIGRÁFICO 249

Luis-Ángel Hidalgo Martín, <i>Titulus com mención a Germánico en Augusta Emerita</i>	849
Joana Bizarro, Pedro Salvado, <i>Fragmento de altar romano da Torre dos Namorados (Quintas da Torre, Fundão)</i>	850

UMA NOVA INSCRIÇÃO DE SANTARÉM
NO MANUSCRITO DE PORRAS DE LA CÁMARA
(RAH MADRID 2 MS 23)¹

O manuscrito de Porras de la Cámara², junto com as inscrições de Santarém, reproduz uma inscrição, que diz estar na casa do diácono Cristóvão Dias. Na mesma página, imediatamente a seguir, se reproduz uma outra inscrição, igualmente proveniente de Santarém e que refere uma olisiponense, recolhida já por Vieira da Silva³. Dessa primeira inscrição, até agora inédita, se dá aqui a primeira notícia:

*D(is) · M(anibus) · S(acrum) ·
C(aio) · Munatio
ann(or)um · XXIII
Saturnia mater
5 filio · pientissi-
mo f(aciendum) · c(uravit)
h(ic) · s(itus) · e(st) · s(it) · t(ibi) · t(erra) · l(evis) ·*

¹ Estudo realizado no âmbito do Proyecto GADCILSCA: “CIL II: Nueva edición. 1. *Conventus Gaditanus* II²/6: Campo de Gibraltar y la Janda. 2. *Conventus Scallabitanus* II²/2: El litoral de *Olisipo* a *Collipo* y desde la desembocadura del Tajo hasta *Sellium*”, financiado por el Ministerio de Ciencia e Innovación (PID2019- 107905GB-I0), cuya IP es Helena Gimeno Pascual (Centro de Investigación CIL II-UAH).

² Para o acervo epigráfico do manuscrito cf. GIMENO-GONZÁLEZ 2012; Gimeno 2019 e 2020.

³ SILVA 1944, p. 265, n.º 114-c, obra que passa a ser referida por EO. Nesta publicação aparece como lugar de proveniência “na porta do pão”. No manuscrito de A. Cachón pode também ler-se em latim a indicação “junto à porta que chamam do pão”. A mesma proveniência ocorre noutros autores que anteriormente a referiram, como por exemplo Resende numa obra (hoje perdida) e referida por Azevedo (1652) p. 226; este autor opta explicitamente por admitir erro de Resende e atribuir erradamente a epígrafe a Lisboa, tendo como argumento a *origo* olisiponense da defunta, expressa na lápide.

“Consagrado aos deuses Manes. A Caio Munácio, de vinte e três anos. Sápúrnia, a mãe, encarregou-se de fazer (o monumento) ao filho muito piedoso. Aqui está (sepultado), que a terra te seja leve.”

Como pode ver-se pela foto do manuscrito, aparece rasurado, na l. 5, na palavra *pientíssimo*, o *mo* final, para ser colocado no início da l. 6, o que pode sugerir que o autor estaria frente à inscrição e, neste caso, a rasura podia servir-nos para garantir a fidelidade da cópia. A mesma prática ocorre na segunda inscrição, a de Lisboa, e precisamente na terminação da forma feminina do mesmo adjetivo, *pientissi/mae*.

Pondo de lado os problemas associados à origem manuscrita da nova epígrafe, passemos à análise do texto. O gentílico *Munatius/a*, embora não muito vulgar, não é desconhecido na Lusitânia. Uma consulta às bases epigráficas dá-nos disso evidência⁴: Lisboa está presente com um representante, o epitáfio [...]*gnatiae* / *Amoenae* / [...]*lia Tuscilla* / *mater* atribuído por CIL 2, 236 a Elvas, mas que a bibliografia portuguesa do séc. XVIII diz ser proveniente dos “alicerces da Porta de Ferro”, em Lisboa, como assumiu Vieira da Silva.⁵ Vieira da Silva propõe desenvolver *Munatiae*, mas também se poderia admitir *Egnatiae*.

Na *Hispania* ambos os gentílios, *Munatii* e *Egnatii*, estão representados, os primeiros entre as elites economicamente abastadas de *Astigi* supostamente desde a época flávia⁶ e os segundos associados ao comércio de azeite⁷. Ambos os gentílios estão representados em Mérida e, embora as relações entre o Baixo Tejo e a capital da província estejam documentadas, não é possível estabelecer relações entre os *Munatii* e/ou *Egnatii* do Baixo Tejo com os da capital da província. Entre Lisboa e Santarém os movimentos populacionais são recorrentes⁸, o que não é de admirar, uma vez que a situação de entreposto comercial de *Olisipo* permitiu, durante o Império, o crescimento de elites urbanas endinheiradas que ocuparam com

⁴ Para o gentílico *Munatius/a* na Lusitânia ver <http://adopia.huma-num.fr/names/1291> em J. EDMONDSON, M. NAVARRO CABALLERO, N. PRÉVÔT, eds., ADOPIA (2023-05-08).

⁵ EO, n. 50. Veja-se também a mesma opinião no comentário exarado em IRCP, p. 632 [C] CIL II 157=236]

⁶ ORDÓÑEZ-GARCIA-DILS, p. 576.

⁷ Caballos-Eck 1992 57-69.

⁸ EO, n.144a, 144b, 144c.

as suas *villae* os produtivos territórios agrícolas que se estendiam pelos vales dos rios tributários do Tejo, diminuindo, na prática, a importância da colónia de *Scallabis* (Santarém), juridicamente mais relevante, face ao desenvolvimento económico e social das elites do município de *Olisipo*.

É por agora impossível estabelecer relações entre os restantes *Munatii* hispânicos e a nova inscrição de Santarém; no entanto, a presença do nome *Saturnia*, mãe de *Munatius*, e a proximidade geográfica de uma outra lápide de S. Pedro da Cadeira⁹ apontam para a forte probabilidade de a família deste *Munatius* ser de origem africana¹⁰.

Esta nova inscrição permite-nos também aceitar o desenvolvimento *[Mu]natia* da inscrição de Lisboa acima referida.

Pelas características formulares e pela ausência de *cognomen*, a inscrição é datável de finais do séc. II ou posterior.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Luís Marinho de, *História das Antiguidades de Lisboa e seus varoens illustres em sanctidade, armas e letras*, Lisboa 1652.

CABALLOS, Antonio – ECK, Werner, “Nuevos documentos en torno a los *Egnatii* de la Bética”, *Florentia Iliberritana* 3 1992 57-69.

GIMENO PASCUAL, H., “Alfonso Chacón: Manuscritos y Epigrafía Hispana”, en A. Buonopane, G. Baratta, J. Velaza (eds.), *Cultura epigráfica e cultura letteraria nel mondo romano* (Epigrafia e Antichità), Faenza 2019, p. 228-234.

GIMENO PASCUAL, H., “Más inscripciones de “Hispania” en el manuscrito RAH 2/Ms. 23”, *Ex Baetica Romam: Homenaje a José Remesal Rodríguez* (coord. V. REVILLA CALVO, A. AGUILERA, Ll. PONS PUJOL, M. GARCÍA SÁNCHEZ), 2020, p. 1127-1154.

GIMENO PASCUAL, H., González Germain, G., “Nuevos datos para la epigrafía de Naeva (CIL II 1077-1080 y 1204)”, *Habis* 43 2012 149-164.

LEFEBVRE, Sabine, “Les migrations des *Africani* en péninsule ibérique: quelle vérité ?”, in *Migrare: la formation des élites dans l’Hispanie romaine*, Pessac, 2006, p. 101-203.

⁹ *D(is) [M(anibus) s(acrum)] / Saturnia / an(norum) XXV / h(ic) s(ita) e(st) / Africanus / uxori mel(rentissimae) / s(it) t(ibi) t(erra) l(evis)*, datável, pelo formulário e pela forma das letras, de finais do séc. II inícios do III: Mantas 1985 131-137.

¹⁰ Sobre as migrações entre *Africa* e *Hispania*, cf. Lefebvre 2006 *passim*.

MANTAS, Vasco Gil, “Três inscrições romanas do concelho de Torres Vedras”, *Conimbriga* XXIV 1985 127-147.

ORDÓÑEZ Agulla, S. – GARCÍA-DILS DE LA VEJA, S., “*Colonia Augusta Firma Astigi* (Écija, Sevilla): novedades arqueológicas y epigráficas”, *Gerión* 35 (2) 2017 573-596.

SILVA, A. Vieira da, *Epigrafia de Olisipo* (Subsídios para a História da Lisboa Romana), Lisboa, 1944.

MANUELA ALVES DIAS

